



I – Introdução

1. Contexto e Caracterização do Agrupamento

1.1 – Contexto físico e social

O Agrupamento de Escolas de Santo António (AESAP) constituiu-se no ano letivo 2003-04. Na atualidade engloba 8 unidades escolares, geograficamente, repartidas por três freguesias do concelho de Cascais.

Na freguesia de Carcavelos inserem-se as seguintes unidades escolares: JI de Carcavelos, EB1 nº 1 de Carcavelos e EB1 da Rebelva.

Na área de influência da freguesia de Parede encontram-se implantadas quatro unidades escolares; os JI's de Parede, a EB1 de Parede, a Eb1 c/ JI do Murtal e a escola sede do Agrupamento, a EB 2,3 Santo António – Parede.

A EB1 nº 2 de S. Domingos de Rana é a única unidade escolar integrada no espaço geográfico da freguesia que lhe dá o nome, há seis anos a funcionar na Escola Sede por motivo de construção do novo edifício escolar.

Estas freguesias evidenciaram até há três anos um considerável desenvolvimento económico, urbanístico e demográfico que a crise mundial afetou de maneira significativa. Possuem uma população que abrange transversalmente todos os segmentos sociais. A economia das freguesias, à semelhança do concelho, é marcada sobretudo por atividades do setor terciário, sendo que a vertente financeira (bancos e outras instituições financeiras) tem vindo a ocupar uma posição de destaque. As atividades industriais são mais notórias na freguesia de S. Domingos de Rana onde se têm desenvolvido áreas vocacionadas para a implantação industrial, nas outras freguesias estas atividades estão direcionadas sobretudo para a construção civil e para o ramo alimentar (panificação). As atividades do setor primário são praticamente residuais e mais uma vez é na freguesia de S. Domingos de Rana que têm maior impacto.

A população escolar é proveniente de um meio social muito diversificado, em que prevalece a “classe média”, mas com um importante número de alunos carenciados, no total da população escolar do AESAP no presente ano letivo 344 alunos (23% do total dos alunos) beneficiam do escalão “A” e 247 alunos (16% do total dos alunos) do escalão “B”. A distribuição dos alunos subsidiados por ciclos está patente no quadro I.

Quadro I – Alunos por escalão de subsídio e por ciclo

	A	B	Total
pré-escolar	65	25	90
1º ciclo	175	117	292
2º ciclo	66	73	139
3º ciclo	38	32	70
TOTAL	344	247	591

1.2 – Dimensões e condições físicas das Escolas

As instalações escolares são diversificadas quanto à sua dimensão e condição física.

A escola sede, comemora no corrente ano civil 39 anos de funcionamento, tem sofrido intervenções cirúrgicas de manutenção, maioritariamente, por iniciativa da própria gestão, outras por iniciativa da tutela. Há 8 anos foi construído o Centro de Recursos e há 7 anos a



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SANTO ANTÓNIO – PAREDE

Escola sofreu uma obra de consolidação de estruturas decorrente da situação de assentamento das mesmas, diagnosticada pelo LNEC e substituição dos tetos falsos nos espaços de sala de aula, refeitório, sala de professores, gabinetes de direção e serviços de administração escolar por iniciativa do Ministério da Educação.

Para preservar as instalações físicas, o órgão de gestão tem implementado uma política de fixação das turmas aos espaços, tarefas que tem vindo a tornar-se muito difícil de implementar dado o crescente número de turmas ser superior ao número de espaços.

No ano de 2011 como corolário de inúmeras pressões por parte da gestão junto da DRELVT e da autarquia e do empenho e colaboração da Associação de Pais o betuminoso do pavimento que envolve o edifício foi renovado possibilitando melhores condições de circulação e de segurança para toda a comunidade.

Os maiores problemas estruturais com que a escola se depara é a degradação acentuada da cobertura por ação das intempéries, a degradação natural da estrutura física do edifício e do mobiliário escolar. Do ponto de vista dos equipamentos a escola não foi contemplada com o “pacote” do PTE como consequência das perspetivas de construção do novo edifício escolar a partir de agosto de 2009, assim os equipamentos informáticos são na esmagadora maioria equipamentos bastante antigos, descontinuados de empresas e instituições bancárias que foram doados à escola. A DRELVT incumbiu a Direção de proceder à recolha de orçamentos para a eventual instalação da rede local e a aquisição de 18 computadores para dar resposta às exigências das aplicações informáticas de suporte à gestão e administração do quotidiano escolar do Agrupamento e articulação com os serviços centrais. Aguarda-se decisão superior acerca da eventual cabimentação financeira para a execução da empreitada de instalação da rede local. A DRELVT atribuiu uma dotação orçamental extraordinária para a aquisição dos 18 postos de trabalho, cuja adjudicação foi já efetuada.

Mas o principal “calcanhar de Aquiles” a nível de infraestruturas e equipamentos é a falta de um espaço coberto para a prática desportiva e acentuada degradação do mobiliário desportivo (balizas e postes de basquetebol), que se encontram neste momento em fase de substituição mediante dotação orçamental extraordinária por parte da DRELVT.

As escolas do primeiro ciclo do Murtal e de Parede são escolas com tipologia “Centenário” tendo sofrido melhorias por parte da autarquia ao longo dos últimos quinze anos e manutenções de conservação regulares por parte do Agrupamento, possuem refeitório, espaço exterior destinado à prática desportiva e um computador com ligação à Internet em cada sala de aula. A EB1 Parede2 foi dotada recentemente de um espaço polivalente, aguarda a ampliação de refeitório e possui uma pequena horta pedagógica. A EB1 c/JI do Murtal foi apetrechada, durante a interrupção do Natal, com uma cobertura exterior que permite a circulação entre o edifício escolar e o refeitório sem que os alunos, funcionários e professores apanhem chuva. A escola de Carcavelos é mais “recente” tendo sofrido obras de melhoramento na década de 90 por parte da autarquia, possui refeitório, espaço desportivo exterior, pequeno espaço de horta pedagógica e um computador com ligação à Internet em cada sala de aula, a escola da Rebelva foi inaugurada há seis anos e conta com um espaço polivalente, refeitório, espaço para biblioteca e um computador com ligação à Internet em cada sala de aula, a escola de Rana funciona provisoriamente em módulos pré-fabricados com sistema de climatização ambiente e beneficia de todas as infraestruturas da Escola Sede.

O JI de Parede ocupa um edifício escolar centenário reabilitado pela autarquia em fins da década de 90, possui refeitório e espaço de recreio exterior. O JI do Murtal ocupa uma das alas da Eb1 do Murtal 1 e beneficia das mesmas infraestruturas físicas do que a Escola. O JI de Carcavelos ocupa um edifício adaptado para essas funções e possui refeitório e espaço de recreio exterior. (Vide anexo I – O Agrupamento em Números 2011 2012.)



1.3 – Caracterização da população discente

Desde a criação da Escola sede que a população discente se caracteriza pela multiculturalidade, no passado com forte presença de alunos provenientes dos territórios africanos de expressão portuguesa e para isso muito contribuiu a consolidação de uma franja de habitação clandestina que se desenvolveu relativamente próximo da Escola e que albergava as famílias desses alunos e a partir da viragem do século tem vindo a assistir-se a um enriquecimento dessa diversidade cultural com a chegada de alunos provenientes dos países da Europa de Leste, da América Latina, particularmente do Brasil e da China.

As proveniências desta última fase também se refletem nos restantes unidades do Agrupamento.

Desde sempre que na escola sede se estabeleceu uma “rede de afetos” que tem proporcionado bons resultados na integração de alunos de diferentes culturas sem que isso tenha subjacente processos de aculturação, de realçar algumas atividades de partilha intercultural que se têm realizado na escola ao longo destas quase quatro décadas.

Resultante de um trabalho entre a equipa dos SEAE, os Serviços de Psicologia e a Direção tem-se implementado um conjunto de estratégias que visem promover o sucesso e a plena integração dos alunos com NEE quer através da atribuição de aulas de apoio individualizado ou em grupo, estabelecimento de currículos específicos e procura de respostas na comunidade para um alargar do currículo à vida quotidiana e com vista à futura integração do aluno na sociedade.

A forte procura pela frequência das unidades escolares do Agrupamento tem sido uma constante em particular nos últimos anos em que se registou um acréscimo importante de cerca centena e meia de alunos nos últimos cinco anos.

Quadro II – Variação da população escolar

Ano Letivo	Pré	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	TOTAL
2008 / 09	141	646	424	255	1466
2009 / 10	143	647	454	288	1532
2010 / 11	140	638	458	281	1517
2011 / 12 *	137	658	414	300	1509

* em 3/1/2012

1.4 – Caracterização do pessoal docente

Existe uma estabilidade do pessoal docente no Agrupamento que pode ser comprovado pelos 81,7% de docentes do Quadro de Agrupamento (103 professores do QA num total de 126), este fator, assim como a experiência profissional dos docentes (75,2% dos docentes têm mais de 10 anos de serviço e 59,7% mais de 15 anos) como ponto forte na conceção de estratégias diversificadas de combate ao insucesso, a média de idades é de 44 anos. Em termos de graus académicos predominam os licenciados (96%), havendo 4% de docentes com grau de Mestre.

O serviço docente é distribuído de acordos com a legislação em vigor e os critérios aprovados em Conselho Pedagógico que se encontram no PCA. A rede de afetos que tão bons resultados têm alcançado junto da comunidade discente também “atinge” o corpo docente que se constitui como uma grande “família” a comprová-lo o tradicional almoço de Natal com níveis de adesão elevadíssimos e o passeio convívio de fim de ano. No atual corpo docente temos vários elementos que já passaram pelos bancos desta escola constituindo um importante fator



para a construção de uma cultura de Escola que permita pela diferença promover a qualidade dos serviços que presta.

1.5 – Caracterização do pessoal não docente

O pessoal não docente do AESAP é constituído pelas seguintes categorias; assistentes operacionais, assistentes administrativos, psicóloga e guarda-noturno.

A categoria de assistente operacional engloba 34 elementos dos quais 24 são afetos ao Ministério de Educação, 6 à autarquia e 6 colocados através do IEFP. De referir que os funcionários colocados através de centro de emprego muitas das vezes não possuem o perfil adequado ao desempenho das funções ou não se adaptam a elas. Aqueles, cujo perfil se revelou de grande utilidade para o Agrupamento não lhes foi permitida a continuidade para além de um ano o que consideramos uma falha legislativa grave no sentido da rentabilização dos recursos humanos e do know-how adquirido.

A totalidade dos assistentes operacionais com vínculo ao ME pertencem ao Quadro, a média de idades é de 46 anos e a taxa de escolaridade é razoável, mais de metade possui habilitações iguais ou superiores ao 3º ciclo (20,8% com o 1º ciclo, 29% com o 2º ciclo, 33,3% com o 3º ciclo e 17,2% com estudos secundários). Nesta categoria o número de efetivos tem vindo a diminuir devido a situações de aposentação e de doenças prolongadas gerando, por vezes, situações de difícil remediação para assegurar o funcionamento de todas as unidades escolares do AESAP, sendo por vezes necessária a mobilidade pontual e temporária de funcionários entre as diferentes unidades escolares. No entanto, tem a Direção do Agrupamento tentado promover a gestão de recursos humanos nesta área promovendo experiências e tarefas diversificadas, procurando ao mesmo tempo, atribuir a cada Escola / JI um “rosto”, um funcionário permanente facilitador da articulação com as famílias.

São sete os elementos que constituem a categoria de assistente administrativo, sendo 2 do IEFP. Os funcionários afetos ao ME pertencem na totalidade ao quadro. A média de idades ronda os 44 anos e a taxa de escolarização predominante é o ensino secundário (20% com o 2º ciclo, 60% com o secundário e 20% com curso superior). As diferentes tarefas administrativas estão distribuídas de forma equilibrada conforme consta em ata do Conselho Administrativo, numa perspetiva de multifuncionalidade setorial.

A categoria de psicóloga está preenchida por uma técnica colocada em regime de mobilidade, mas que se encontra a trabalhar no Agrupamento desde a sua criação e já anteriormente trabalhava na escola sede.

A categoria de Guarda-noturno, que se encontra em extinção, é constituída por apenas um elemento do quadro com 62 anos de idade que se encontra em situação de doença prolongada há vários meses e aguarda despacho de pedido de aposentação.

1.6 – Recursos financeiros

As receitas do Agrupamento provêm de duas fontes de financiamento: Orçamento Geral do Estado e o Orçamento Privativo. De realçar que para o Orçamento Privativo contribuem as participações autárquicas para as Escolas do 1º ciclo e a capacidade de mobilização de financiamento próprio que a escola sede tem. Excluindo as despesas com pessoal e do SASE, no ano civil de 2011 o OGE contribuiu com 110.377,39 € para financiamento das despesas e o Orçamento Privativo com cerca de 189.422,31 €.

A despesa de 2011 no valor de 282.629,03.€ foi suportada com os fundos provenientes do OGE sendo canalizados 92.196,00€ para as Despesas Correntes ao passo que a Despesas de Capital absorveram 18.181,39 € da mesma fonte de financiamento. O diferencial, no valor de 172.339,64 €, foi suportado pelo Orçamento Privativo. De realçar que as dotações do OGE não têm acompanhado a evolução da economia do país o que motiva uma “ginástica”



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SANTO ANTÓNIO – PAREDE

orçamental para fazer face às despesas crescentes resultantes do aumento de preços dos serviços básicos (água, luz, gaz e telefone) e das despesas inerentes à manutenção e conservação da Escola Sede. O OCR, desde 2009, viu-se privado das receitas provenientes da cedência de instalações para o campo de piso sintético existente na escola sede até agosto desse ano. (vide Quadro II).

	Orçamento Geral do Estado			Orçamento de Compensação com Receita		
	Receitas	Despesas	Saldo	Receitas	Despesas	Saldo
2008	126.753,50 €	126.753,50 €	- €	117.638,46 €	111.015,59 €	6.622,87 €
2009	111.004,00 €	111.004,00 €	- €	198.163,71 €	191.336,55 €	6.827,16 €
2010	110.869,00 €	110.866,18 €	2,82 €	158.021,24 €	146.605,62 €	11.415,62 €
2011	110.377,39 €	110.289,39 €	88,00 €	189.422,31 €	172.339,64 €	17.082,67 €

As opções do orçamento nas suas linhas gerais são apresentadas pela Direção sendo discutidas e aprovadas pelo Conselho Geral de acordo com as suas orientações e posteriormente implementadas (Vide anexo II – ata do Conselho Geral).

II – Os resultados

1 – Resultados académicos

O sucesso escolar dos alunos quer a nível quantitativo quer a nível qualitativo é o rumo que orienta a atuação do corpo docente do Agrupamento. Os resultados das avaliações sumativas internas e externas são objeto de análise estatística em sede de Conselho Pedagógico, de Departamento, de grupo disciplinar e de Conselho de Docentes com vista à delimitação de estratégias que visem superar eventuais desvios em relação às metas traçadas. Os resultados académicos têm registado valores que consideramos muito positivos ao longo dos últimos anos e situam-se acima das médias nacionais, sendo que no último letivo as taxas de sucesso se situaram acima dos 90%, excetuando os 7º e 9º Anos. Nos quadros que se seguem podemos verificar, genericamente, a significativa melhoria dos resultados nos últimos anos para os diferentes ciclos mesmo quando comparados com os referenciais nacionais. Constituem a grande exceção a avaliação externa resultantes dos ENEB onde os valores ainda evidenciam desvios negativos em relação aos referenciais do país, nomeadamente na Matemática, espera-se e deseja-se que o aumento da carga curricular, as parcerias no âmbito do Plano da Matemática aliados a um maior esforço de trabalho regular por parte dos alunos contribuam para reverter esses desvios.

Quadro III – Avaliação Interna

	2008/09		2009/10		2010/11	
	AESAP	PAÍS	AESAP	PAÍS	AESAP	PAÍS
1º Ano	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2º Ano	94,9	92,5	100,0	92,4	99,3	93,1
3º Ano	98,1	96,9	99,2	96,7	96,4	97,4
4º Ano	99,4	96,3	99,4	95,8	98,5	96,3
5º Ano	97,9	92,1	97,2	92,4	96,7	92,3
6º Ano	97,3	92,4	97,9	91,7	98,1	92,5
7º Ano	94,5	82,6	88,6	83,3	83,3	84,1
8º Ano	96,1	88,9	94,6	89,0	93,8	89,7
9º Ano	94,2	87,2	86,7	85,9	89,7	86,0
Global	97,5	91,9	97,1	91,6	96,2	92,3
		Acima da média nacional				
		Na média nacional (+ ou -1%)				
		Abaixo da média nacional				

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SANTO ANTÓNIO – PAREDE

Quadro IV – Avaliação Externa (provas de aferição)

1º ciclo		2008-09			2009-10			2010-11		
		AESAP		País	AESAP		País	AESAP		País
LPORT	SUCESSO	86%		90%	88%		92%	91%		88%
MAT	SUCESSO	79%		88%	92%		89%	90%		80%
2º ciclo		2008-09			2009-10			2010-11		
		AESAP		País	AESAP		País	AESAP		País
LPORT	SUCESSO	92%		89%	91%		88%	83%		84%
MAT	SUCESSO	82%		79%	84%		77%	72%		65%
				acima da média nacional						
				na média nacional (+ ou - 1%)						
				abaixo da média nacional						

Quadro V – Avaliação Externa – Testes Intermédios

	Disciplina	Ano	Média	Média Nacional	Desvio
b)	Matemática	8º Ano	47,6	50,91	-3,31
b)	C. Físico-Químicas	9º Ano	72,5	61,69	10,81
b)	Ciências Naturais	9º Ano	70,1	56,01	14,09
b)	Geografia	9º Ano	58,2	54,01	4,19
b)	História	9º Ano	37,3	42,34	-5,04
b)	Inglês	9º Ano	75,7	64,15	11,55
a)	Língua Portuguesa	9º Ano	54,5	55,01	-0,51
a)	Matemática I	9º Ano	33,4	40,66	-7,26
a)	Matemática II	9º Ano	41,4	44,22	-2,82
	<i>desvio negativo</i>		<i>desvio positivo</i>		
a)	prova realizada oficialmente				
b)	prova oficial realizada a nível de escola				

Quadro VI – Avaliação Externa – ENEB

	2008/09			2009/10			2010/11		
	AESAP		País	AESAP		País	AESAP		País
LPORT	80%		70%	66%		72%	64%		56%
MAT	61%		64%	40%		53%	46%		42%
			abaixo da média nacional						
			acima da média nacional						

Os valores referentes ao abandono escolar são, praticamente, nulos e para isso muito tem contribuído a ação concertada entre diversos intervenientes tais como: Diretores de Turma, Centro de Saúde de Parede, PSP- Escola Segura, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco do Concelho de Cascais, Junta de Freguesia de Parede, através da sua Assistente Social, Serviços Especializados de Apoio Educativo e Serviços de Psicologia.

As metas de sucesso publicadas no sítio do MISI e referentes ao ano letivo 2009-2010 enquadram o Agrupamento num posicionamento muito favorável quer a nível nacional quer a nível concelhio, exceção feita à disciplina de Língua Portuguesa no 4º e 9º Ano e Matemática no 9º Anos, onde são evidenciados desvios negativos. No entanto prevê-se que até 2015 o Agrupamento obtenha resultados que o coloque acima das metas definidas como referenciais nacionais.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SANTO ANTÓNIO – PAREDE

Quadro VII – Metas de sucesso

	2009/2010			Meta Nacional 2015
	Nacional	Concelhio	UO	
Língua Portuguesa - 4º Ano	91.0 %	88.2 %	87.5 % ⊕	95.0 %
Matemática - 4º Ano	88.0 %	86.2 %	91.6 % ⊕	92.0 %
Língua Portuguesa - 6º Ano	88.0 %	85.1 %	90.4 % ⊕	92.0 %
Matemática - 6º Ano	76.0 %	72.3 %	83.8 % ⊕	80.0 %
Língua Portuguesa - 9º Ano	71.0 %	73.5 %	67.7 % ⊕	75.0 %
Matemática - 9º Ano	51.0 %	48.7 %	41.8 % ⊕	55.0 %

2 – Resultados sociais da educação

Tem sido uma preocupação do órgão de gestão, da equipa dos SEAE, do Serviço de Psicologia e Orientação e dos diretores de turma criarem-se as condições para uma perfeita integração dos alunos no contexto escolar e a adequação curricular às suas necessidades educativas em articulação com os encarregados de educação e entidades exteriores ao Agrupamento.

Os SEAE e o SPO têm um papel importante no sentido de encaminhamento de algumas situações de risco para Cursos de Educação, Formação e Profissionais existentes em escolas e outras instituições. De referir também o trabalho a nível de orientação escolar para prosseguimento de estudos no secundário efetuado junto dos alunos do 9º Ano por parte do SPO.

A constituição do Agrupamento tem possibilitado um acompanhamento e seguimento do percurso escolar de todos os alunos com particular ênfase para aqueles que poderão constituir-se como alunos em situação de risco, procurando encontrar as melhores respostas para as problemáticas detetadas desde muito cedo (pré-escolar).

O Agrupamento tem organizado ao longo do ano diversos eventos de modo a envolver toda a Comunidade Educativa, nomeadamente a comemoração de dias festivos e efemérides, como S. Martinho, Dia dos Namorados, Halloween, Dia da Árvore, Dia da Alimentação, Festas de Natal, Carnaval, Páscoa, Final de Ano e Feira do Livro. Deve sublinhar-se que grande parte das atividades e exposições contam a efetiva participação da Associação de Pais e Encarregados de Educação.

Promovem-se ainda no Agrupamento diversas ações e projetos que levem os alunos a desenvolver comportamentos e atitudes solidárias, como apoio ao Banco Alimentar, distribuição de brinquedos no Natal a várias instituições.

3 – Clima e ambientes educativos

3.1 – Disciplina e comportamento cívico

A educação para a cidadania, componente essencial de todo o ato educativo, pode e deve ser vivida, partilhada e refletida em contextos reais diversificados. Assim, pessoal docente e não docente assume-a como tarefa sua, que deve ser exercida no dia a dia da vida escolar, em todas as interações pessoais, dentro ou fora da sala de aula.

No que diz respeito às atividades letivas, procura-se que todos os professores exerçam intencionalmente essa função. Não só na área de Formação Cívica, mas em todas as disciplinas, a propósito dos conteúdos curriculares ou das metodologias, se procura educar para a cidadania participativa.



Não existem no Agrupamento situações graves de violência e de indisciplina. O que, de facto, preocupa mais os professores é a falta de concentração de alguns alunos nas aulas, que afeta negativamente o trabalho em sala de aula.

É prática da escola sede somente usar como último recurso a ordem de saída da sala de aula. Quando tal se torna imperioso, o aluno é enviado para o “Gabinete 3” onde estão professores disponíveis para o receber a fim de resolver tarefas propostas pelo professor da disciplina e ter uma conversa no sentido de sensibilizar o aluno para a extinção das atitudes que o conduziram a esse gabinete. Assim, é garantido que o aluno está a trabalhar e evita-se que perturbe o funcionamento das aulas - vide anexo III – Ficha do Gabinete 3.

Quando se trata de atos mais graves de indisciplina, atua-se em conformidade com a legislação tendo-se sempre em conta que os castigos devem ter uma finalidade educativa, de integração e não de exclusão, pelo que se aposta sobretudo em medidas que visem a realização de tarefas para a comunidade escolar (manutenção de espaços) com a devida anuência dos encarregados de educação.

3.2 – Motivação e empenho

A receção e acolhimento aos alunos são feitos, no início do ano letivo, através dos educadores, professor curricular de turma ou diretor de turma, consoante o nível de escolaridade com vista a uma melhor adaptação aos novos espaços e grupo turma. Havendo lugar, na Escola Sede, a um reconhecimento espacial das áreas funcionais e procedimentos quotidianos, sendo a maior parte dos novos alunos acompanhados dos respetivos encarregados de educação, aos quais é fornecido um guia.

Ao nível do pessoal docente no início do ano letivo, os novos professores são acolhidos e acompanhados pelos respetivos coordenadores de departamento / delegado de grupo disciplinar / coordenador de escola com o objetivo de facilitar a integração e dar a conhecer as regras, os procedimentos, as instalações e os diferentes documentos orientadores que enquadram os objetivos do Agrupamento. Todos os novos professores têm acesso ao Guia do Novo Professor – vide anexo IV – Guia do Novo Professor 2011/12.

No final de cada ano letivo são elaborados quadros de reconhecimento pelo mérito escolar obtido pelos alunos dos 2º e 3º ciclos cujo reconhecimento público através de publicitação no portal do Agrupamento quer através da divulgação em painel colocado no Átrio principal da Escola Sede constitui uma forte motivação com vista à excelência.

No mesmo momento são atribuídas distinções no âmbito desportivo (Prémio Mérito Desportivo) aos alunos que se destacam no âmbito da Educação Física através das suas atitudes para com os colegas, professores e assistentes operacionais em contexto desportivo dentro e fora da sala. Estas distinções resultam de um processo de seleção inter-pares.

Em parceria com o Rotary Club de Parede-Carcavelos, todos os anos a Escola sede distingue o Aluno melhor companheiro. Distinguindo um aluno que pelo seu perfil promova os valores do companheirismo e solidariedade e a motivação pela melhoria das relações interpessoais, combatendo, numa sociedade cada vez mais competitiva, a tendência para o individualismo e promovendo o espírito de equipa numa perspectivas de preparar um futuro melhor para os nossos jovens.



4 – Ligação à Comunidade

4.1 – Articulação e participação dos pais e encarregados de educação na vida das escolas do Agrupamento

A política do AESAP tem sido a de estimular a participação dos pais e encarregados de educação no acompanhamento regular do quotidiano escolar dos seus educandos e na participação nas estruturas de gestão (Conselho Geral, Conselho Pedagógico e reuniões com Diretores de Turma) e nas estruturas representativas (Associações de Pais e Encarregados de Educação).

Na receção de início de ano letivo e no início de cada período escolar o contacto com os encarregados de educação têm sido prática corrente no sentido de estes se consciencializarem da sua importância na participação na vida da escola, do conhecimento do seu funcionamento, regras e objetivos. A Direção e os Diretores de Turma são as estruturas envolvidas nestas ações.

Para além dos eventuais contactos semanais individuais com o DT / professor da turma ao longo do ano as reuniões com os encarregados de educação têm revelado índices de participação a rondar os 65%.

No sentido de incentivar os pais a aproximarem-se mais da Escola, têm-se criado oportunidades para a sua participação em iniciativas mais informais, como por exemplo acompanharem o grupo turma dos respetivos educandos em visitas de estudo e outras iniciativas no exterior, participarem / assistirem em atividades realizadas pelos seus educandos, em festas, exposições, feiras do livro, atividades recreativas e desportivas entre pais, etc..

O Agrupamento dispõe, para a integração e o envolvimento da comunidade escolar, dos seguintes meios de informação; uma página na Internet muito visitada (mais de 100 mil visitas ano) e atualizada regularmente. Dela constam informações sobre a história da escola, do patrono, o projeto educativo, o regulamento interno, o projeto curricular de Agrupamento, informações para os alunos e encarregados de educação, documentação para docentes e sobre as escolas do 1º ciclo e jardins de infância e ainda ligações com as principais entidades com quem o Agrupamento se relaciona institucionalmente. A plataforma Moodle que, além de veículo de informação entre professores e alunos, se tem tornado uma boa forma de comunicação e partilha de materiais de trabalho entre professores do Agrupamento - vide anexo V – O Agrupamento na Net.

A Direção do Agrupamento e as Associações de Pais e Encarregados de Educação das escolas do Agrupamento têm contactos regulares no sentido de se encontrarem melhores soluções para os constrangimentos do quotidiano escolar.

No sentido de proporcionar uma participação mais ativa, uma maior aproximação e conhecimento da escola estão calendarizados fóruns que envolvem os diretores de turma, os representantes dos encarregados de educação, membros da FAP de Cascais e professores das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Já se realizou, no primeiro período, um encontro do 5º ano e está calendarizado para este mês um encontro do 7º ano.

4.2 – Articulação e participação das autarquias

Ao longo do seu historial a Escola Sede tem estabelecido uma relação de proximidade com a Junta de Freguesia de Parede e em algumas situações desenvolvidas ações conjuntas.

Com a constituição do Agrupamento esse relacionamento estendeu-se à Câmara Municipal de Cascais e Juntas de Freguesia de Carcavelos e de S. Domingos de Rana por via das competências que essas entidades desempenhavam no pré-escolar e no primeiro ciclo e mais recentemente com a transferência de competências para o âmbito da Câmara,



nomeadamente a nível da organização das Atividades de Enriquecimento Curricular “Escola a tempo inteiro”.

A Câmara Municipal de Cascais está representada no Conselho Geral do Agrupamento através de dois representantes, sendo um deles a senhora vereadora do pelouro da educação.

Com a Assistente Social da JF de Parede têm-se desenvolvido um trabalho de grande cooperação com vista a minimizar situações de descontextualização familiar com eventuais repercussões a nível da integração no contexto escolar desde o 1º ao 3º ciclo.

4.3 – Articulação e participação das instituições locais – instituições sociais e culturais

Têm sido desenvolvidas parcerias com diferentes entidades, nomeadamente com o Clube Nacional de Ginástica, que sendo uma instituição desportiva colabora com a Escola Sede há vários anos através da disponibilização, mediante aluguer, das suas instalações desportivas (ginásio) face à inexistência desta infraestrutura no Agrupamento e na cedência das piscinas para sessões de hidroterapia para alunos com necessidades educativas especiais.

Com a implementação do projeto “Escola a tempo inteiro” a direção do Agrupamento cooptou como parceiro a Associação de Beneficência Luso-Alemã, entidade que já tinha ligações às famílias dos alunos do primeiro ciclo e do pré-escolar na componente de apoio à família e por via dessa proximidade uma ligação ao Agrupamento.

4.4 – Outras iniciativas com envolvimento de parceiros externos ao Agrupamento

Abertura ao exterior – pela concretização de Protocolos com entidades externas, com larga implantação no meio e que trazem para o Agrupamento, não só recursos complementares como uma permanente leitura crítica, sempre muito útil para a análise dos resultados;

* Implementação da Componente de Apoio à Família em todos os Jardins de infância, com a intervenção dos Parceiro: ABLA (Associação de Beneficência Luso-Alemã), funcionando diariamente até às 18 horas e nas interrupções letivas.

* Implementação da Componente de Apoio Sócio Educativo nas EB1, com a intervenção dos Parceiro: ABLA (Associação de Beneficência Luso-Alemã), funcionando diariamente das 07h30 às 08h30 e após as AEC até às 18.30 horas e nas interrupções letivas.

* Colaboração com os Serviços de Apoio Social da Junta de Freguesia da Parede na prevenção de casos de abandono escolar e na procura de percursos de formação alternativos para alunos considerados de risco.

* Parceria com a Cercica no apoio a alunos com necessidades educativas especiais no domínio das terapias da fala e ocupacional.

* Relacionamento institucional com a Escola de Dança Ana Mangericão como consequência da existência de alunos do 2º ciclo que frequentam o ensino articulado artístico de Dança.

* Protocolo de colaboração com a Faculdade de Motricidade Humana no âmbito dos estágios de Educação Física que se realizam na Escola Sede desde 2009/10.

* Parceria com o Centro de Saúde da Parede no apoio ao Gabinete de Apoio ao Aluno

* Parceria com o Centro de Aconselhamento e Orientação de Jovens no âmbito da Educação Sexual, promovendo ações de formação/sensibilização para docentes e alunos.

* A PSP, através da sua unidade “Escola Segura” constituem uma parceria de grande valor no processo de ligação entre a Escola, famílias e o meio.

* A Escola Fixa de trânsito da JF de S. Domingos de Rana tem proporcionado formação para a cidadania responsável no âmbito da Segurança Rodoviária.

* O Agrupamento disponibiliza, sempre que solicitado, espaços para a realização de reuniões de pais e encarregados de educação através das suas estruturas representativas, para a realização de ações de formação para encarregados de educação promovidas pelas



Associações de Pais, para encontros de estruturas políticas concelhias e ao abrigo da legislação em vigor para a realização dos atos eleitorais para os órgãos de poder nacionais e autárquicos.

III – Prestação do serviço educativo

1 – O Projeto Educativo

1.1 – Prioridades e objetivos

O Projeto Educativo (PE) estabelece como áreas de intervenção prioritárias a promoção do sucesso escolar, a adequação dos comportamentos dos alunos, valorização do relacionamento interpessoal e social e estímulo da ligação Escola-Família. De acordo com este diagnóstico foi estabelecido um conjunto de objetivos para o triénio 2009/12.

1.2 – Estratégias e Planos de Ação

Com vista a alcançar os objetivos enunciados no PE foi definido um conjunto de ações promotoras do sucesso escolar, da prevenção da indisciplina e na educação dos jovens para uma cidadania interventiva e responsável através dos apoios educativos individualizados e em grupo, da dinamização da BECRE, do Plano Nacional de Leitura, do Plano de Ação da Matemática e dos Clubes. Na escola sede tem havido uma aposta no envolvimento dos alunos, através de encontros trimestrais entre os alunos delegados e subdelegados com o Diretor, na perceção e resolução de eventuais constrangimentos do quotidiano. A mesma estratégia tem tido como alvo as Associações de Pais legalmente constituídas.

A nível interno têm-se procurado o envolvimento de todas as estruturas de gestão e administração, de topo e intermédias, na implementação das estratégias enunciadas no PE.

Ao nível da formação contínua do pessoal docente tem sido solicitado aos departamentos curriculares a indicação das áreas em que existe necessidade de formação sendo estas propostas apresentadas ao Centro de Formação no âmbito da Comissão Pedagógica. Também está prevista a formação interna de carácter informal quer a nível de pessoal docente quer de pessoal não docente na perspetiva de melhoramento da qualidade dos serviços prestados, da utilização e integração das novas tecnologias nos processos de ensino e gestão administrativa, sendo produzida documentação de suporte a essas formações - Vide anexos VI - A - Manual dos sumários e VI - B - Guião do JPM Alunos.

A gestão da componente não letiva é feita de forma abrangente de modo a dar resposta a diferentes solicitações; Plano de Ocupação de Tempos Escolares, Apoio Pedagógico Acrescido, Currículos Específicos Individuais, Atividades de Enriquecimento Curricular, Direção de Turma e apoio/coordenação na diversidade da Atividades de Enriquecimento Curricular que integram o Projeto “Escola a tempo inteiro” (1º ciclo).

No âmbito do planeamento e articulação salienta-se o funcionamento de várias estruturas de apoio aos alunos, destacando-se as parcerias do PM (Plano da Matemática) e o desenvolvimento de atividades no âmbito do PNL (Plano Nacional de Leitura) dinamizadas em estreita colaboração com o BE/CRE.

Ainda se refere que o PCT/G (Projeto Curricular de Turma/ Grupo) integra todo um trabalho de caracterização, diagnóstico e planificação devidamente enquadrado no perfil e características de cada turma, orientando de forma diferenciada todo o trabalho de acompanhamento e avaliação dos alunos, fomentando e implicando um efetivo trabalho colaborativo entre os docentes, quer ao nível dos grupos disciplinares, quer ao nível do conselho de turma, quer ainda dos professores do NAE e técnico do SPO.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SANTO ANTÓNIO – PAREDE

Todos os alunos com necessidades educativas especiais (NEE) foram devidamente avaliados pelo grupo de educação especial e sendo elaborado para os mesmos um plano educativo individual.

O Gabinete de Apoio ao Aluno constitui-se como um espaço de atendimento e de apoio individualizado para a comunidade escolar, que procurará encaminhar ou responder a quaisquer questões no domínio da saúde escolar e assume-se como um polo dinamizador de projetos no âmbito da educação para a Saúde e da Educação sexual - anexo VII – Parcerias e projetos 11-12.

Na maioria das salas de aula da escola sede são disponibilizados computadores fixos para realização dos sumários digitais e portáteis, sempre que requisitados, vídeo-projetores e ainda alguns quadros interativos.

O Agrupamento disponibiliza a plataforma Moodle aos professores e alunos com o objetivo de facilitar os processos de ensino e de aprendizagem e partilha de conteúdos.

IV – Liderança e Gestão

1 – Organização e gestão do Agrupamento

1.1 – Estruturas de Gestão

Atualmente no Agrupamento existem as seguintes estruturas de gestão pedagógica e executiva: Conselho Geral do Agrupamento, Diretor, Conselho Pedagógico, Conselho de Coordenadores de Escola e Conselho Administrativo. O Diretor é também o Presidente do Conselho Pedagógico.

Todas as estruturas de orientação educativa e órgãos de gestão do Agrupamento estão conscientes dos seus papéis e das suas responsabilidades.

Tem-se sensibilizado os pais para a importância de integrarem de uma forma participativa os órgãos de gestão em que têm assento, situação que tem sido bem aceite com elevados níveis de participação.

O relacionamento entre as diferentes estruturas é feito num clima de respeito e colaboração institucional tendo em consideração as diferentes sensibilidades dos elementos que as constituem.

2 – Gestão Pedagógica

Tem-se procurado responsabilizar os coordenadores de departamento e os delegados de grupo na ação de supervisão da prática pedagógica dos docentes. Quando existam dificuldades na ação de algum docente o respetivo coordenador e o grupo de professores que lecionam a mesma disciplina / nível de ensino são chamados a intervir no sentido de prestarem o apoio necessário, numa perspetiva de que o trabalho colaborativo é um fator de grande relevância para a promoção do sucesso.

Excluindo o início do ano letivo, em que decorrem várias reuniões para planificar, definir e aferir critérios de avaliação, os departamentos curriculares / grupos disciplinares reúnem ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que os assuntos a tratar o justifiquem.

Todo o acompanhamento e supervisão da prática letiva é feito em reuniões informais e formais devidamente documentadas através de atas arquivadas e na realização intercalar e trimestral dos balanços das avaliações e atividades. Toda a avaliação tem por base a aplicação dos critérios de avaliação discutidos em reuniões de departamento, aprovados em Conselho Pedagógico, devidamente documentados nos registos elaborados.



Após cada momento de avaliação sumativa, os resultados académicos são distribuídos aos departamentos curriculares / grupos disciplinares para análise no sentido de se aferirem os resultados e perspetivarem-se ações de melhoria com vista a um maior sucesso e melhor qualidade desse sucesso.

Aos conselhos de turma / conselho de docentes compete a articulação curricular, nomeadamente através da “construção” do Projeto Curricular de Turma — que permitirá desenvolver nos alunos uma visão integradora do saber, a avaliação e a organização das atividades do grupo turma. Reúnem ordinariamente seis vezes por ano e extraordinariamente sempre que for necessário.

Duas vezes por período há reuniões do conselho de diretores de turma, orientado pela coordenadora dos diretores de turma e têm fundamentalmente como objetivos a preparação das reuniões de avaliação e com os encarregados de educação, sendo também ocasião de partilha de experiências e esclarecimento de dúvidas. Esta conjugação de esforços é importante, uma vez que o diretor de turma tem um papel central no funcionamento da escola, não só no apoio que presta aos alunos como também na relação que procura estabelecer com os encarregados de educação.

Duas vezes por período realizam-se reuniões de articulação vertical entre o 1º ciclo (professores 4º ano) e o 2º ciclo (professores 5º ano) no âmbito das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, tendo este ano letivo se alargado essas reuniões às disciplinas de História e Ciências Naturais com o objetivo de fortalecer a articulação. Com a mesma periodicidade e efetuada essa mesma articulação a um nível horizontal envolvendo todos os docentes do 1º ciclo por ano no âmbito da articulação curricular deste ciclo. Destas reuniões foram alcançados os seguintes resultados: preparação de unidades de trabalho e elaboração de instrumentos de avaliação comuns regularmente aplicados em todas as escolas e respetiva reflexão crítica dos resultados obtidos.

Devido à entrada em vigor do Decreto Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro, houve necessidade de reorganizar a Educação Especial. O Agrupamento tem tido, anualmente, a monitorização do ensino especial por parte da DRELVT, pelo que têm ativos mecanismos de autorregulação, a fim de se proceder a uma avaliação criteriosa e rigorosa dos alunos referenciados para a Educação Especial. Os apoios aos alunos que usufruem de Adequações Curriculares Individuais passaram a ser dados pelos docentes das várias disciplinas.

3 – Gestão de recursos humanos e materiais

A direção tem tido a preocupação de proceder a uma criteriosa gestão dos escassos recursos humanos. Todos os anos e cumprindo a legislação tem-se procedido à avaliação com o objetivo de diagnosticar e analisar o desempenho individual e em grupo dos funcionários, com vista à promoção do seu crescimento pessoal e profissional, bem como melhor desempenho para o cumprimento do serviço público.

Quanto à gestão dos recursos materiais e financeiros, a direção tem procurado intervir na manutenção e melhoria dos espaços educativos. Tem havido também a preocupação de dotar as escolas de recursos que contribuam para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e para a agilização e desburocratização dos serviços administrativos.

Como meios e formas para a divulgação e comunicação interna e externa, recorre-se ao uso frequente e intensivo das tecnologias, nomeadamente pela comunicação via e-mail, uso do Portal do Agrupamento e a plataformas Moodle. Como forma de divulgar as atividades realizadas na BECRE do Agrupamento ainda se destaca a NewsLetter da Becre, que é enviada por mail a todos os docentes e associações de pais.



A Plataforma Escolaweb, vulgarmente conhecida por Astuto, constitui uma excelente ferramenta de comunicação em tempo real com os encarregados de educação, permitindo-lhes o conhecimento dos conteúdos dos sumários, marcação de trabalhos de casa, faltas, avaliações, consumos efetuados no bar/reprografia/papelaria e refeições.

4 – Procedimentos de autoavaliação institucional

O Agrupamento como uma unidade de ensino, tem vindo a ganhar uma cada vez maior visibilidade junto da sociedade e da comunidade em que se insere. Passou a ser alvo de uma maior atenção, sendo frequentemente observada de perto, fazendo com que se acentue um sentimento de pertença por parte da população, independentemente de esta ter ou não relações de interação direta com a instituição escolar.

Para avaliar e monitorizar a sua atividade e os resultados, é importante que os mecanismos institucionais funcionem eficazmente. Referimo-nos às reuniões de conselho pedagógico, dos conselhos de turma, do Conselho Geral, onde a comunidade educativa tem os seus representantes e poderá, através deles, fazer um trabalho crítico e construtivo relativamente à atividade do Agrupamento.

O Agrupamento tem procurado monitorizar a sua atividade a diferentes níveis e em função dessa monitorização desenvolver ações de melhoria. Tem-se promovido a avaliação interna com recurso à auscultação de opinião de todos os intervenientes no processo educativo (pais, alunos, funcionários e docentes) numa perspetiva de autoavaliação regular com vista à obtenção de melhores níveis de funcionamento (vide anexo VIII – Professores 1ciclo 2009; VIII-A – Hábitos de Leitura; anexo VIII-B Santo António Saudável; VIII-C – AEC 1Ciclo 2010 2011).

V - Outros elementos relevantes para a caracterização do Agrupamento

No ano em que a Escola sede comemora 39 anos, (e o Agrupamento 8 anos) vivemos a segunda experiência de avaliação externa nos novos moldes.

Este momento impõe-nos necessariamente uma reflexão profunda sobre o trabalho desenvolvido pela comunidade e sobretudo perspetivar o futuro e as necessárias e adequadas estratégias a desenvolver.

Objetivos Permanentes:

Para a promoção de sucesso escolar privilegiou-se na organização Escolar os seguintes aspetos:

1. Proporcionar tempos comuns aos diferentes intervenientes no processo educativo, através de um adequado aproveitamento da componente não letiva de Escola dos docentes:

* Os docentes de Língua Portuguesa e de Matemática dispõem de um tempo comum no âmbito da formação para implementação do novo programa de Língua Portuguesa e no âmbito do Plano da Matemática.

2. Implementação de mecanismos de aproximação das Escolas do Agrupamento/J.I à escola sede.

* Realização de reuniões mensais com os coordenadores das unidades de Ensino e os Órgãos de Gestão.

* Concretização de atividades comuns de molde a incentivar o sentimento de pertença, quer dos alunos, quer dos docentes à comunidade única.

* Cooperar e articular com a autarquia a oferta dos serviços socioeducativos de apoio à família.

3. Promoção da oferta das atividades extracurriculares, privilegiando a vertente artística, como enriquecimento da formação global do aluno. (vide anexo IX – ficha de inscrição nas AEC).